



ariús

Revista de Ciências Humanas e Artes

ISSN 0103-9253

v. 16, n. 1/2, jan./dez. 2010

Uma Experiência Insterinstitucional no Agreste Pernambucano: Programa Segundo Tempo

ELIANA CÉLIA ISMAEL COSTA
ANA LÚCIA FELIX DOS SANTOS

Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Este trabalho foi produzido com base nas experiências extensionistas realizadas no Programa Segundo Tempo, vinculadas ao Centro Acadêmico do Agreste da UFPE. O referido Programa está inserido no conjunto de políticas públicas de intervenção do Ministério do Esporte e propõe através de atuação em áreas distintas, desenvolver atividades multidisciplinares num âmbito educativo visando a socialização e inclusão de crianças e jovens carentes por meio do esporte educativo e de atividades lúdicas. Trata-se de um estudo com objetivos de analisar o impacto gerado pelo PST em escolas, localizadas na região agreste de Pernambuco e apresentar os benefícios observados quanto à formação cidadã e à inclusão social desenvolvidas, através de práticas lúdicas. Foram observados avanços referentes a mudanças de hábitos sociais, modificações das relações na escola e entre os/as estudantes, convivência na comunidade de origem e melhora na conscientização dos/as alunos/as.

Palavras-Chave: Programa Segundo tempo. Interdisciplinaridade. Educação. Ludicidade.

An Interinstitutional Experience in the rural area of Pernambuco: Second Half Program

ABSTRACT

This work was based on the experience in the extension program called Second Half - SHP, related to the Centro Acadêmico do Agreste of UFPE. The program makes part of a set of public political interventions of the Ministry of Sports and offers to develop multi-disciplinary activities, aiming at educational socialization and inclusion of needy children and youth, acting in different areas through sports and educational activities. The objective of the study is to examine the impact generated by the SHP in schools located in rural areas of Pernambuco and to present the benefits observed concerning citizenship training and social inclusion developed by the practice of sports. Improvements were observed regarding changes in social habits, in school relationships and among students, as well as changes in relationships in the community and in the students' awareness.

Key words: Second Half Program. Interdisciplinarity. Education. Playfulness.

Eliana Célia Ismael Costa

Doutora em Educação pela UNICAMP.
Professora da Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail: elianaismael@hotmail.com

Ana Lúcia Felix dos Santos

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora da Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail: analufelix@gmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente são conhecidos pela sociedade em geral os altos índices de exclusão social de crianças e jovens, dados pela sua pertença social ou por se enquadrarem na categoria de portadores/as de necessidades educativas especiais, que são alvos constantes de discriminação e segregação. Observam-se assim crianças e adolescentes vítimas da ausência de boas condições de vida em suas necessidades básicas, como saúde, educação, lazer entre outros. Muitos desses indivíduos convivem em um contexto sócio-cultural violento, são carentes em suas relações afetivas, sofrem maus tratos e abusos de diversas ordens.

Por outro lado, a educação pública do Nordeste do Brasil, geralmente está fundada em princípios distintos da realidade cultural de seus habitantes – tomemos como exemplo os livros didáticos que raramente trazem contextualizações locais em suas análises. Em função da descaracterização dos vários elementos histórico-culturais, esse/as alunos/as não se reconhecem na educação institucionalizada oferecida pelo Estado, sendo isso, portanto, um dos motivos do fracasso escolar, inclusive das altas taxas de evasão escolar. Não raro observamos que esta prática implica em exclusões de crianças e jovens, à medida que não se identificam nem compreendem a educação praticada nas salas de aula.

Esta realidade está pautada em características da sociedade contemporânea que guarda em sua constituição inúmeras contradições. Ao mesmo tempo em que observamos o avanço da tecnologia, dos conhecimentos científicos e a elevação da expectativa de vida, vê-se o crescimento de indicadores que revelam contrastes sociais preocupantes, como a extrema pobreza em suas diversas formas de expressão, que se constituem do entrecruzamento de elementos econômicos, políticos e culturais específicos da organização social de cada país, conforme Tomazi (1993). Não pretendemos aqui fazer um retrato sociológico das condições macro sociais do Brasil, mas remeter a discussão às bases que deram origem a um grande programa nacional pautado na concepção de uma sociedade igualitária, onde o direito de acesso aos elementos fundamentais ao desenvolvimento humano seja prioridade.

Nessas circunstâncias, uma maneira de enfrentar esta realidade difícil, tem sido a intervenção pedagógica. O *Programa Segundo Tempo* (PST), programa de cunho social proposto pelo Ministério do Esporte, parte de um

princípio interdisciplinar que pressupõe uma concepção de conhecimento relacional e globalizado, isto é, tem como proposta analisar o fenômeno focado a partir da diversidade de olhares interdependentes e complementares de vários campos científicos (OLIVEIRA; PERIM, 2008); outra forma de interferência também utilizada pelo PST tem sido a Intervenção social, que visa uma reorganização mais justa dos grupos sociais, através da mobilização e conscientização das pessoas em defesa de seus direitos.

Sendo um trabalho coletivo, como é o caso do programa em tela, as técnicas de intervenções sociais são muito produtivas, pois além de requererem um caráter multidisciplinar e a co-responsabilidade dos/as profissionais envolvidos/as nas ações realizadas, propõem desenvolver estratégias próprias para grupos como família, escola, associações e comunidades em geral, com objetivo imediato de construir nestas redes uma participação mais atuante dos indivíduos, favorecendo mudanças cognitivas, sociais e afetivas do grupo, pois como afirma Guillén (1996, p.42):

[...] tal participação ativa dos indivíduos na mudança do grupo, pressupõe uma aprendizagem que facilita a mudança pessoal, não de modo direto, mas sim indiretamente, no sentido de que a própria participação na mudança social supõe aprender a negociar os conflitos sociais... É esta aprendizagem que atua diretamente sobre a relação existente no sujeito consigo mesmo, e em consequência facilita a mudança pessoal.

Compreendemos que tais mudanças devem estar alicerçadas no respeito aos valores histórico-culturais do grupo social em questão, a fim de alcançar os objetivos desejados (MENDOZA; FERNÁNDEZ; PÁEZ, 2005). Conforme Juan (1996), na ótica das intervenções sociais, deve ser administrado políticas de bem estar social que contribuam com a aproximação dos extremos entre os indivíduos do grupo, buscando a igualdade social a partir de uma perspectiva integral.

Neste sentido, o Ministério do Esporte lançou o Programa Segundo Tempo (PST), tem como base os índices de evasão escolar e os Índices do Desenvolvimento Humano de crianças e adolescentes da região nordeste, publicados nas agências de análise e divulgação da população brasileira (IBGE, 2010). Este programa se constitui de ações que visam democratizar, de forma lúdica e interdisciplinar, o acesso e conhecimento das atividades esportivas, do exercício da cidadania, das atividades relacionadas à saúde e

educação. Este programa vai orientado para crianças e adolescentes em idade escolar, oriundos de escola regular e/ou portadores/as de necessidades educativas especiais. Evidencia a contribuição do lúdico, tanto em sua formação escolar quanto em sua pertença social.

Focando como eixo principal a democratização do esporte educacional como forma de inclusão social (OLIVEIRA; PERIM, 2008), o Programa oferece também, como prática educativa alternativa o reforço escolar, o que demanda a inserção de estagiários/as da área de educação. Neste sentido, busca responder a um desafio quanto ao redirecionamento da decisão política de ação pública no campo educativo, construindo e envolvendo diversos atores/atrizes, visando o atendimento integral da formação de crianças e adolescentes, segundo o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), em sua proposta de asseguramento das condições necessárias ao desenvolvimento físico, mental, moral e social, em condições de liberdade e de dignidade.

No Agreste de Pernambuco, o Programa está inserido numa região marcada por desigualdades sócio-econômicas no índice de desenvolvimento (IDH). No sul há uma grave situação de pobreza, onde se concentram 11 dos 13 municípios de menor IDH- Índice de Desenvolvimento Humano do Estado, em contrapartida ao apresentado no norte da região (IBGE, 2010).

Uma característica diferenciada do Programa é sua organização interinstitucional e seu caráter interdisciplinar. A UFPE, através do Núcleo de Formação Docente/CAA foi convidada pela ASCES (Instituições responsáveis pelo programa na região), para junto com a FAFICA - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru, constituir uma equipe interinstitucional a fim de dar conta dos objetivos educacionais do mesmo. É nesse contexto que formulamos o presente trabalho. As relações interinstitucionais buscam responder a questão: O que e como fazer para atender a alunos/as de escolas públicas na busca do exercício da cidadania? A resposta a essa questão originou um Programa multidisciplinar, envolvendo diferentes Áreas do Conhecimento: Educação Física, Direito, Saúde (Enfermagem, Biomedicina e Fisioterapia) e Educação (Letras, Pedagogia, História e Ciências Sociais).

Para as estagiárias e instituições de ensino superior envolvidas, o PST se constitui em atividades de educação, extensão universitária e de pesquisa. Nossa atuação se dá a partir da inserção de estagiárias do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, especificamente realizando atividades de reforço escolar,

planejamento e execução atividades de formação cidadã (WERNECK, 1997). Esta última, entendida aqui como elemento fundamental no desenvolvimento das capacidades sociais de crianças e adolescentes de educação básica.

Foram priorizadas ações relacionadas à Ludicidade e à Interdisciplinaridade, em prol do exercício da formação cidadã e da inclusão social de estudantes de escolas públicas. O princípio da interinstitucionalidade possibilitou que as instituições parceiras pudessem trabalhar de forma mais consciente quanto às responsabilidades sociais e com maior proximidade dos problemas sociais próprios da região. Essa organização deu origem a implementação de uma prática educativa com responsabilidade social, agregando o conceito de compromisso social ao programa, incorporando a extensão universitária como elemento constitutivo do fazer universitário. Afinal, concordamos com Santos (1995), quando afirma que a legitimidade da universidade só será cumprida quando as atividades de extensão, se aprofundem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de investigação e de ensino.

Assim, o foco deste estudo é considerar possíveis impactos decorrentes das ações do programa, isto é, analisar em que medida as ações desenvolvidas no Programa Segundo Tempo interferem no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos atendidos nas escolas sob a responsabilidade das estagiárias da UFPE.

Nesse sentido afirmamos como objetivos gerais deste trabalho o estudo de alguns elementos constituintes das propostas do programa, com vistas à melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes. Podemos afirmar como metas neste trabalho analisar:

- as expressões de atitudes afetivas entre os/as estudantes beneficiados/as;
- a capacidade de autonomia dos/as estudantes beneficiados/as em seus espaços sociais;
- as características das interações sociais desenvolvidas entre os/as estudantes do programa e, junto aos seus familiares;
- os comportamentos de afastamento e/ou evasão da escola pelos/as estudantes beneficiados/as.

METODOLOGIA

Neste trabalho, priorizamos uma análise do tipo qualitativa baseada na concepção de Minayo (2002), com a finalidade de compreender e interpretar os dados coletados, respondendo aos objetivos do trabalho. Através da técnica de Estudo de Caso, nos focamos nos registros das observações realizadas *in locus* e nos diálogos e relatos dos sujeitos ocorridos durante as atividades desenvolvidas nos núcleos ao longo da semana. Aliados a essa prática, fizemos uso da observação participante (GIL, 2002), com vistas a identificar fatores que influenciavam positiva ou negativamente nos fenômenos educativos aqui analisados. Nesse sentido, nosso trabalho é fundamentalmente descritivo.

Os sujeitos atendidos pelo PST sob a responsabilidade da UFPE constituem um grupo de 1000 estudantes, provenientes de oito escolas públicas regulares e de uma escola especial - cerca de 10% do total acima -, além de crianças e jovens residentes na comunidade onde as escolas estão inseridas. Portanto participam do programa tanto alunos/as matriculados/as nas escolas, como outros/as não vinculados à escola, mas residentes no bairro, além de crianças portadoras de necessidades especiais.

Ressaltamos que as técnicas utilizadas seguiram a metodologia orientada pelo Programa ST, que se baseiam na perspectiva da problematização da realidade das/os estudantes no momento das vivências propiciadas pelo programa, dadas na forma de exercício dinâmico, oficinas e jogos lúdicos, com intuito de promover construções significativas pelos/as crianças e jovens.

No que diz respeito às atividades desenvolvidas pelas estagiárias da UFPE, constituídas por reforço escolar e atividades lúdicas, são realizadas em 3 dias da semana em cada escola, no contra-turno de aula - horário oposto ao das aulas regulares dos/as estudantes. Durante o período de vigência do programa, as estagiárias executam o plano elaborado para a semana corrente com as crianças e adolescentes, além de participarem de um encontro semanal com a equipe de coordenadoras, quando são planejadas as atividades da semana seguinte.

Baseada neste caminho metodológico se apresenta um relato sucinto de experiências deste trabalho, no que diz respeito apenas às ações executadas nas escolas de responsabilidade da UFPE, que agrupam um número de 08 escolas e 01 escola especial, situadas na região agreste

do estado, cujo atendimento permitiu a cerca de 1000 estudantes vivenciar práticas concretas de formação cidadã, ao longo dos anos 2009 e 2010 (LORENZINI, 2010).

O Programa Segundo Tempo, em sua totalidade, segue atendendo cerca de 30 núcleos escolares perfazendo um total de mais de 6000 estudantes, distribuídos em todo o estado de Pernambuco, sob a responsabilidade das três Instituições de Ensino Superior mencionadas.

DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A rotina das atividades desenvolvidas nas escolas se inicia com reuniões realizadas semanalmente em cada escola participante, favorecendo o exercício da socialização dos conteúdos e das estratégias a serem desenvolvidas durante a semana. As atividades executadas propõem uma nova dimensão do processo de aprendizagem, buscando uma mudança na rotina escolar e utilizando o contra-turno - horário contrário ao das aulas regulares -, no sentido de que os/as estudantes usuários do programa aprendam o conteúdo curricular de maneira lúdica. Nas orientações de reforço escolar destacam-se atividades com jogos educativos (vide foto 1), música, dança, teatro, etc., abordando as temáticas de modo prazeroso. Tais atividades levam os/as estudantes a construir novas formas de relacionamento entre os pares, baseadas no respeito a si e ao outro, além de favorecer sobremaneira a concepção e o reconhecimento do valor das regras nos jogos sociais.



Foto 1- Atividade esportiva realizada no Núcleo Esc. Munic. Joaquim Nabuco

Ao final de cada mês, é elaborado um relatório descritivo das atividades desenvolvidas no período, ressaltando os pontos críticos e os avanços alcançados com perspectivas de melhoras no mês seguinte. No final de cada semestre, é realizado um festival, onde se apresentam mostras de artes e esportes produzidas pelos/as estudantes, organizadas com a ajuda das/os monitores/as, proporcionando então um momento de catarse, ou seja, crianças, adolescentes, estagiárias/os e coordenadores/as socializam as atividades culturais que expressam os conhecimentos adquiridos.

Pudemos observar ao longo desse evento expressões verbais e corporais de prazer nas crianças e adolescentes, na medida em que viram suas atuações ocupando espaços de atenção e reconhecidos os produtos de suas criações. Efetivamente, há uma intervenção positiva na auto-avaliação dos mesmos.

Ao longo do festival citado, são realizadas oficinas pedagógicas pautadas pela interdisciplinaridade, fundamentadas nos princípios de inclusão, solidariedade e ludicidade. Assim, são criadas oportunidades de uso de diversas linguagens geradoras de ações criativas e expressivas nas áreas do saber escolar dos/as estudantes. Tais oficinas além de favorecerem a imaginação e a capacidade de criação dos/as estudantes, oportunizam trocas de experiências e saberes, de interdependência mútua e do respeito aos limites, capacidades e direitos do outro.

Outros elementos priorizados são as atividades fundadas na recontextualização dos saberes dos/as estudantes no intuito de fomentar uma resignificação de conhecimentos, reconhecido como técnica de aprendizagem social bastante efetiva conforme Coll (1996). Estes exercícios atuam na transformação dos níveis de conscientização da realidade social dos indivíduos. Para sistematização desses conhecimentos o uso da ludicidade nos permitiu trabalhar de forma atrativa (vide foto 2 abaixo), produzindo na criança a experiência de construção de conhecimento através de reflexões sobre o mesmo num trabalho coletivo.



Foto 2 - Atividade realizada no Núcleo da E.M. Dep.Cristina Tavares

CONCLUSÃO

Com o intuito de apresentar as considerações finais deste trabalho ressaltamos que estas conclusões são provisórias, na medida em que o programa continua em andamento com previsão de término em fevereiro de 2011.

No início da execução do PST no ano de 2009, não havia nas escolas públicas atividades de orientação de estudo associadas a práticas lúdicas, no horário oposto ao das aulas regulares, de maneira contínua como as oferecida pelo Programa. Entendemos que esta prática favoreceu aos grupos de crianças oriundas da escola e da comunidade onde ocorrem as ações, oportunidades de convivência e integração cotidiana, gerando um aumento na qualidade dos relacionamentos entre os pares e permitindo maior familiaridade e conhecimento mútuo pelas escolas e seus usuários (estudantes, pais, mães, etc).

Nesse sentido, em relatório parcial do programa há evidencias de aumento significativo do número de estudantes participantes em todo o estado de Pernambuco comparado ao projeto original (LORENZINI; LOPES, 2008); em 2009 foram matriculados cerca de 5000 estudantes e no relatório de 2010 confirma-se mais de 6.000 matrículas realizadas (LORENZINI, 2010).

A partir dos relatos de professores/as das escolas participantes registrados nos diários de campo, podemos afirmar que o programa contribuiu na elevação da

freqüência diária dos/as estudantes na escola regular, comportamento que entendemos influenciar positivamente na aprendizagem. Nestes registros é apontada também uma melhor qualidade na interação entre os/as estudantes durante as atividades propostas em sala de aula.

Em outras análises das observações e registros do estudo de caso, apontamos que o convívio de estudantes de escola regular (1) com crianças portadores/as de necessidades especiais (2), proporcionou aos dois grupos exercícios de cidadania e conscientização de direitos humanos. No primeiro grupo vimos crescer as atitudes de respeito e solidariedade às limitações das crianças com dificuldades e, no segundo grupo, o fortalecimento de comportamentos de independência e autonomia nas atividades realizadas.

Constatamos assim que, de uma maneira geral, essa experiência além de gerar posturas mais seguras nas crianças especiais frente a suas dificuldades pela integração nas atividades propostas, produziu mudanças de crenças estereotipadas a respeito de pessoas portadoras de necessidades especiais entre os/as estudantes que participaram do programa. Também observamos uma maior integração e conscientização dos/as estudantes beneficiados, com sua realidade local, uma boa aceitação do programa ao mesmo tempo em que a escola aproxima-se das necessidades da comunidade.

Por outra parte, cabe assinalar que, após um ano de realização do programa, houve um aumento considerável da demanda da comunidade como informado acima, o que gerou dificuldades de execução dos planejamentos e oficinas. Assim numa perspectiva de aprimoramento para futuros projetos deste porte, apontamos que é necessário adequar o número de profissionais ao número de estudantes atendidos/as pelo programa, facilitando a organização e realização das atividades com êxito. Será necessário, também, padronizar um sistema de avaliação, em conjunto com as instituições participantes e a própria comunidade, que permita analisar cada atividade componente do PST, de modo a poder corrigir e melhorar as intervenções futuras.

Queremos, por fim, ressaltar que fazer modificações no método de ensino, integrando o lúdico ao saber escolar é uma estratégia que possibilita de forma expressiva o exercício da cidadania e garante maior participação dos/as discentes em seu processo formativo. As nossas observações tendem a confirmar essa afirmação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*. São Paulo: Cortez, 1990.

COLL, C. et al. *O Construtivismo Na Sala de Aula*. São Paulo: Ática, 1996.

GIL. A.C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 2008.

GUILLÉN, S.J. (Org.). *Intervención Psicossocial: Elementos de programación y evaluación socialmente eficaces*. Barcelona: Anthropos, 1996.

IBGE. Síntese de Indicadores Sociais – Uma análise das condições de vida da população brasileira 2010. Disponível em www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida.pdf. Acesso em 09 de set. 2010.

JUAN, C.S. Intervención Psicossocial –Del Individuo a la comunidad. In: GUILLÉN, S.J. (org.). *Intervención Psicossocial: Elementos de programación y evaluación socialmente eficaces*. Barcelona: Anthropos, 1996. p. 29-35.

LORENZINI, A. R. *Relatório Técnico do Programa Segundo Tempo*. Documento mimeo. 2010.

LORENZINI, A.R e LOPES, P.M. *Projeto Básico do Programa Segundo Tempo 2008-2010*. Documento mimeo. 2008.

MENDOZA, R.; FERNÁNDEZ, I. E PÁEZ, D. Cultura, Auto-concepto e Intervención psicossocial em la Sociedad Brasileña. *Interamerican Journal of Psychology*. v. 39, n.1, p.71-82. 2005.

MINAYO, M.C. *Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro:Vozes, 2002.

OLIVEIRA, A.; PERIM, G. *Fundamentos Pedagógicos para o programa segundo tempo*. Brasília: Ministério dos Esportes; Porto Alegre: EdUFRGS, 2008.

TOMAZI, N. *Iniciação à sociologia*. São Paulo: Atual, 1993.

SANTOS, B. S. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1995.

WERNECK, C. *Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Recebido em setembro de 2010.

Revisado e aprovado em outubro de 2010.
